

**JORGE, Mariana; RODRIGUES, Graziela. Coraci em ação: Uma personagem no Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). Campinas: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Mestrado em Artes da Cena. Orientação: Graziela Estela Fonseca Rodrigues.**

Palavras chaves: *BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete); Personagem; Processo criativo; Dança do Brasil.*

Este artigo propõe uma abordagem sobre as particularidades da personagem Coraci, fruto do processo criativo realizado através do Método BPI. O processo foi desenvolvido a partir da pesquisa de campo junto às baianas da escola de samba Nenê da Vila Matilde, São Paulo. Trata-se de uma discussão sobre a autonomia da personagem dentro da construção da dramaturgia do espetáculo e a qualidade corporal alcançada pela intérprete por meio da personagem em ação.

Key-words: Dancer-Researcher-Interpreter; Character; CreativeProcess; Brazilian Dance.

This paper proposes an approach to the particularities of the character *Coraci*, created during the process of *BPI method*. The process was developed through a field research into the group of *baianas*, part of the samba school *Nenê da Vila Matilde* (São Paulo). This work discuss the autonomy of the character with in the construction of the spetacle dramaturgy, and body quality of the interpreter in action.

---

“Coraci” é a personagem fruto do encontro de uma intérprete com as Baianas Matildenses<sup>1</sup>. É uma força criativa transformando o corpo que dança, gerando mais vida em seus movimentos. Personalidade que se apresentou abrindo os caminhos da criação de uma dança única e que oportunizou o desenvolvimento performático da artista. Trata-se de uma potência artística que

---

<sup>1</sup> Mulheres que compõe a Ala das baianas da escola de Samba Nenê de Vila Matilde, em São Paulo-SP.

se manifesta com forte autonomia. A partir da experiência com essa personagem, surgem algumas reflexões sobre a importância da mesma dentro do processo criativo em dança, aqui abordado.

Encantada pelas mães do samba, a bailarina-pesquisadora envolveu-se na Ala das Baianas da escola de samba Nenê de Vila Matilde (São Paulo-SP), descobrindo um rico universo que se torna seu campo de pesquisa. Inicia-se mais um processo criativo através do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI); intérprete e direção investigam os caminhos de construção de uma nova personalidade geradora de força criativa e expressiva. Na elaboração corporal das impressões e experiências vividas no campo, através de sucessivas investigações práticas conduzidas pela direção, são desvelados os mais imprevisíveis conteúdos que emergem do corpo da intérprete. E nesse processo surge “Coraci” – mulher recheada de emoções resultantes do fluxo dos sentidos absorvidos da relação intérprete-campo.

Tratando-se de um longo processo de preparação e elaboração, o desenvolvimento do Método BPI busca alcançar conteúdos expressivos que ultrapassem o *inventário do corpo*<sup>2</sup> e a reprodução do campo pesquisado. O único objetivo é construir um corpo cênico original, constituído da fluida intersecção entre o campo e a individualidade da intérprete. Nesse espaço da inter-relação, o individual e o coletivo se encontram, se diluem e se refazem na reconstrução da vida vivida e pesquisada. O corpo revela sentidos singulares em relação a pluralidade, provindos da experiência de *co-habitar com a fonte* - oportunidade de ampliação do ‘eu’, iluminando o escuro conforto do *ego*. Transformado pelo altruísmo vivido em campo, o intérprete - conduzido pela direção - encontra genuínos espaços criativos e emocionais em seu corpo, abrindo possibilidades de reestruturar na invenção de uma singular personalidade física e emocional. Chega-se a *estruturação da personagem*.

---

<sup>2</sup> Inventário do Corpo é um dos eixos sistêmicos do Método BPI, quando o intérprete passa a reconhecer e a investigar em seu corpo sensações de sua história pessoal desobstruindo canais emocionais e reelaborando condicionamentos a seu respeito. (Rodrigues, 2012).

O processo criativo proposto pelo Método BPI abarca seus três eixos<sup>3</sup> sistêmicos – *inventário do corpo; co-habitar com a fonte; estruturação da personagem* – de forma dinâmica: há um trânsito livre entre eles, são trabalhados de acordo com o desenvolvimento do processo de cada intérprete. Nesse momento o eixo da *estruturação da personagem* ganha maior atenção, quando os conteúdos levantados começam a ganhar força gerando mais sentido ao repertório gestual revelado. Traços de uma nova personalidade começam a ser desenhados.

O trabalho de estruturação da personagem se apoia na continuada investigação da identidade corporal da própria intérprete (*inventário no corpo*) e na elaboração das experiências com novas fontes de vida (*co-habitar com a fonte*). A personagem é o resultado da lapidação, quando a direção identifica na expressão do corpo da intérprete os pontos de força, as entradas para os conteúdos de vida latentes nas suas ações. “*É necessário sutileza e uma suave força na ação de esculpir em si mesmo novas posturas que configurarão dinâmicas de uma personagem singular*” (Rodrigues, 2003, p.136)

Coraci se revelou aos poucos, suas características se mostraram presentes ao longo de todas as etapas do processo, e se fortaleceram quando se descobriram faces de um mesmo corpo. “*Depois de uma fatura de conteúdos vivenciados e expressos, o que irá fundamentar a personagem é o resíduo de tudo isso*”. (Rodrigues, 2003, p.133) Esse é o momento da *incorporação da personagem*. O corpo ganha uma nova vida, surge uma vigorosa personalidade. Não há prévia idealização ou sequer qualquer condução para se chegar a características mais ‘aceitáveis’, ou ‘interessantes’. Aceita-se a personagem incorporada: o fruto residual de todo o processo investigativo na busca de um corpo potente e original.

Com Coraci incorporada uma nova fase do processo criativo se inicia, agora a personagem entra em ação, é ela o principal produto da criação. Suas faces vão se abrindo e suas ações se intensificam, a história vai sendo

---

<sup>3</sup> Para melhor compreensão dos eixos recomenda-se a leitura da tese da autora do método: RODRIGUES, Graziela. *O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o Desenvolvimento da Imagem Corporal: Reflexões que Consideram o Discurso de Bailarinas que Vivenciaram um Processo Criativo Baseado neste Método*. Instituto de Artes da Unicamp, Campinas, SP. 2003

construída. São apresentados eixos temáticos dessa dramaturgia em composição. A incorporação da personagem leva o intérprete a uma transposição ritualística, vivendo um outro espaço-tempo. Surgem paisagens, cenários imaginários construtores de espaços de ação que dão vida aos espaços internos do corpo, geram sensações psicofísicas sentidas como verdades e conseqüentemente movimentos cheios de sentido. Ela vai se desvelando, construindo linguagem própria e mostrando-se viva em suas múltiplas faces.

A incorporação promove alteração da corporeidade, uma nova qualidade performática se constrói na dança. Há um deslocamento da bailarina de sua condição individual para um lugar de cruzamento entre o pessoal e coletivo, saindo de seus próprios modelos e abrindo-se para uma nova configuração – uma forma individual de fluir a ancestralidade e revivificar a memória relacionada a um coletivo. No caso de Coraci, ocorre uma transformação temporária de postura, gestualidade e intensões do corpo da artista que se expande num intenso registro emocional relacionado às origens de personagem, um universo de simbologias representativas de seu contexto social. Trata-se de um estudo que aborda o corpo brasileiro, integrado ao seu meio social e revelador de uma identidade corporal ‘descolonizada’ ou ‘não-globalizada’. Nesse sentido a abertura dos limites da individualidade da intérprete acontece no contato com as Baianas – personalidades emblemáticas de uma ancestralidade da nação. O novo corpo afirma a identidade cultural da bailarina, deixando emergir, de forma individual, uma atmosfera expressiva conectada àquele coletivo localizado às margens da atual identidade cultural globalizada.

O Método BPI se constrói na investigação dos corpos brasileiros encontrados em diversas pesquisas de rituais e manifestações culturais do país, quando os sujeitos se apresentam em plena conexão entre suas motivações internas e seu estado externo. *“Dentro de um contexto e de um lugar, o ritual é realizado com o sentido de que o corpo se torne disponível ao recebimento de forças, que estão dentro do próprio indivíduo e além dele próprio.”* (Rodrigues, 1997, p,31). A construção do corpo cênico íntegro e conectado às suas intenções é propiciada pela *incorporação da personagem*, quando o indivíduo se transforma na ampliação de seus limites. O corpo apresenta uma performance extra cotidiana, caracterizando a performatividade da personagem que por sua

vez se transforma sutilmente a cada laboratório de criação. O processo de criação é entendido como sucessivos rituais, pois levam a bailarina a atuar em uma 'segunda realidade', entendida por Schechner (Ligiéro, 2012), como um lugar de possibilidade criativa que abre caminho para novas situações, identidades e realidade social.

Do ponto de vista de Turner (1986 apud Müller, 1996), o processo ritual é uma experiência psicossomática que atribui sentido aos eventos dramáticos. A ritualização, no âmbito das manifestações, é expressa através da linguagem corporal dos integrantes quando apresentam seus corpos transformados e cheios de discurso criativo, passíveis de diferentes interpretações e afastando as possibilidades de representação. *"A performance ritual, segundo Turner, não libera um significado preexistente que esteja adormecido no texto, mas a própria experiência é constitutiva de significado, porque está atualizando experiências de eventos"* (Barão, 1999, p.13). De acordo com Teixeira (2006), Turner sugeriu que as performances culturais revelariam o caráter mais profundo, genuíno e individual de cada cultura, e propunha que através delas os povos poderiam se compreender melhor.

Uma vez que o trabalho cênico proposto pelo método BPI dá ao intérprete a oportunidade de enfrentar sua própria história emocional no contato com a vida presente no 'outro', existe uma abertura para um posicionamento e um questionamento existencial e regenerador. Essa é uma condição para o desenvolvimento do processo, que se abre para a humanidade, representada por personagens que agem e se comunicam na sua genuína expressão, na performance de suas ações do fazer, e no risco de (re)construir e de questionar seu meio social.

Dançar com a personagem é dar espaço para que ela protagonize a performance, dando-a a autonomia necessária para manter-se viva e em constante estado de renovação, reapresentando-se a cada oportunidade. O intérprete se disponibiliza a viver um processo sem apego às suas próprias referências e aceitando o que pode parecer estranho, para assim a personagem habitar seu corpo.

Tendo em vista o dinamismo e a infinidade de possibilidades presentes no desenvolvimento da personagem, refletidas em sua força expressiva, é possível considerá-la como uma entidade - detentora de vida própria em constante transformação e reveladora de lugares coletivos. O processo de criação em dança proposto pelo BPI, a partir dessa entidade criada, constrói uma linguagem artística particular para os seus trabalhos: uma simbólica dramaturgia carregada de significados e um corpo vigoroso, dilatado e embebido de sentimentos. A intérprete não se veste nem dá vida à personagem, ela 'abriga' suas características, emoções e histórias. Chega-se ao lugar de confluências da ampliação do individual com a voz do coletivo – canal de potência expressiva e singular performatividade da personagem.

#### BIBLIOGRAFIA:

BARÃO, Adriana de Carvalho. *A performance ritual da "Roda de Capoeira"*. Dissertação de mestrado apresentado no Instituto de Artes da Unicamp. Campinas, SP, 1999.

LIGIÉRO, Zeca. *Performance e Antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012

MÜLLER, Regina Pólo. *Ritual e performance artística contemporânea*. In: TEIXEIRA, J. L. C. (Org.) *Performáticos, performance e sociedade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996, p. 43-

RODRIGUES, Graziela. *Bailarino Pesquisadora Intérprete - Processos de Formação*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

RODRIGUES, Graziela. *O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o Desenvolvimento da Imagem Corporal: Reflexões que Consideram o Discurso de Bailarinas que Vivenciaram um Processo Criativo Baseado neste Método*. Tese de doutorado apresentado no Instituto de Artes da Unicamp, Campinas, 2003.

\_\_\_\_\_, Graziela. *O Lugar da Pesquisa*. In: *Conceição Conception - Revista do Programa de Pós Graduação em Artes da Cena - Unicamp: Campinas, SP. ISSN 23175737, 2012, p.48-58.*

TEIXEIRA, João Gabriel L. C. *Os estudos da performance e as metodologias experimentais em sociologia da arte*. ISSN 1678-5320.ARS (São Paulo) vol.4, no.7, São Paulo, 2006.

TURNER, Victor. *O Processo Ritual*. Petrópolis: Vozes, 1974.